

## PRECISAMOS AGIR COMO UMA CRIANÇA!

---

*“Naquela mesma hora chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no reino dos céus? E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles, e disse: **Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus.**” (Mateus 18:1-4)*

Sempre que olho para o meu filho Lucas (que completou 10 meses um dia antes que eu escrevesse essa reflexão), aprendo algo sobre como deve ser o meu relacionamento com Deus. Na realidade entendo que Deus me abençoou com o Lucas, não para que eu aprendesse a ser “pai”, mas, sim, para que eu aprendesse a ser “filho”. E a cada dia comprovo essa teoria.

Uma das muitas coisas que aprendi com o Lucas é que, se eu colocá-lo no chão, em minha direção, ele vem até mim engatinhando, agarra os meus pés e se apóia em minhas pernas para conseguir ficar em pé. Após isso ele olha fixamente em meus olhos na esperança de que eu o pegue no colo. Caso faça isso, uma explosão de alegria ocorre em seu rosto, ao mesmo tempo em que seu olhar passeia por todas as direções buscando contemplar o que, até então, para ele era impossível devido ao seu pequenino tamanho.

Da mesma forma o Pai Celeste espera que nós caminhemos em Sua direção e acheguemos aos Seus pés de forma humilde e sincera. Nossos olhos devem estar fixados em Sua face, na esperança de que Ele nos “pegue no colo”, nos tire da nossa mediocridade de vida, e permita que nós contemplemos o mundo, não de acordo com nossa visão limitada e periférica, mas, sim, de acordo com Sua visão celestial. Você pode estar feliz por estar na casa de Deus, mas eu quero estar no colo dele! Qual foi a última vez que, de tanta fome, você tenha subido no colo do Senhor e, como uma criança, tenha voltado a face do Pai em sua direção? Intimidade: É isto que Deus quer. E que a Sua face seja nossa prioridade.

O problema é que com o passar dos anos, deixamos de ver a Deus com os olhos inocentes de uma criança e passamos a enxergá-Lo como um “banco existencial” para atender os nossos interesses. Tentamos nos tornar independentes dEle. Às vezes, assim como muitas crianças fazem quando crescem, achamos que podemos “nos virar” muito bem sem Deus. Passamos a considerar a presença de Deus como algo que fica em segundo plano. Passamos a valorizar apenas os “brinquedos” (dons) que Ele nos concede. As igrejas estão tão encantadas com os dons do Espírito que não conhecem o Doador destes dons. Estamos-nos “divertindo” tanto com os dons de Deus, que até mesmo nos esquecemos de agradecer-Lhe. Não busque os dons, busque Aquele que os concede! Busque Sua face e não Suas mãos!